

FOTOJORNALISMO SOB TENSÃO: do spot news às narrativas humanitárias

Wagner Ribeiro da Silva¹

Resumo

Em 2019, de acordo com a UNOCHA, 135,2 milhões de pessoas dependem de ajuda humanitária em razão de conflitos armados, guerras civis, desastres e mudanças climáticas. Segundo a ONU, a atual crise humanitária é a maior desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O presente artigo tem o objetivo de analisar os principais desafios e possibilidades da cobertura fotojornalística de crises humanitárias. Para isso, optou-se por fazer um recorte com ênfase no *spot news* – imagens únicas – e na fotorreportagem, caracterizada pelo esforço de criar narrativas mais bem contextualizadas. A partir desses dois gêneros, questiona-se se o *spot news* estimula a violência do ato fotográfico, em função do paradigma da imagem única, com forte impacto visual e de caráter vendável. Nesse gênero, as pressões estéticas e econômicas impostas pela indústria da notícia acabam gerando um fotojornalismo com muito apelo imagético, porém, insípido do ponto de vista de valor informativo, o que pode torná-lo meramente ilustrativo e espetacular. Em contrapartida, a fotorreportagem oferece possibilidades para se realizar uma cobertura fotojornalística mais bem planejada, no sentido informativo e não só estético, resultando em um trabalho mais ético e atento ao princípio da dignidade da pessoa humana. Devido à complexidade das inúmeras facetas das crises humanitárias, a cobertura fotojornalística precisa ser informativa e humanizada, sem ceder aos apelos da foto-choque ou à estetização da pobreza e vulnerabilidade das vítimas. No contexto da indústria da notícia, encontrar soluções para a tensão e as dificuldades enfrentadas por esses dois gêneros pode apontar caminhos para superar a crise do fotojornalismo, desencadeada a partir de 1980. Como metodologia, foram adotados dois procedimentos: 1) levantamento bibliográfico e a análise de conteúdo. No primeiro, o foco está no fotojornalismo, semiótica, sociologia e na psicologia social, visando conectar a temática do fotojornalismo com a crise humanitária; 2) a análise de conteúdo, que será realizada a partir de recortes das obras dos fotógrafos Lalo de Almeida e João Roberto Ripper. Os principais autores que compõem o referencial teórico são Vilém Flusser, André Rouillé, Charlotte Cotton, Fred Ritchin, Henri Cartier-Bresson, Jorge Pedro Sousa, Phillippe Dubois, Pedrinho Guareschi, Susan Sontag, Roland Barthes e Claudio Marra.

¹ Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: wagnermetodista2@gmail.com.

13^o inter programas

cásper pesquisa

Palavras-chave: Fotojornalismo. Fotojornalismo humanitário. Sport news. Foto reportagem. Crise humanitária.